



TIPOS DE FORMALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE REVELAM AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS 2014-2024?

LIRA-CAVALCANTE, Thainy Kléia¹
HADDAD, Lenira²

Grupo de Trabalho (GT): GT 2 – Infâncias, Juventudes e Processos Educativos

RESUMO

A relação universidade e campo profissional ainda é um grande desafio na formação de professores/as (Nóvoa, 2017 e Zeichner, 2010) e o estágio supervisionado configura-se como espaço privilegiado de encontros entre os dois contextos. (Ostetto 2011 e Zabalza, 2014). No Brasil, os estudos sobre estágio em educação infantil avançam, desde a sua obrigatoriedade no curso de Pedagogia, conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Brasil, 2006). Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de doutorado do tipo Estado do Conhecimento (Morosini; Kohls-Santos, 2021), que analisa como a relação entre universidade e campo profissional da educação infantil, por meio do estágio supervisionado, tem sido discutida em produções brasileiras (2014-2024). O foco recai nos tipos de formalização do estágio encontrados nas pesquisas analisadas. Das 15 pesquisas selecionadas, oito trazem tipos de formalização do estágio. Os resultados evidenciam desde ausência de instrumentos formais até experiências mais estruturadas com convênios, termos de compromisso e protocolos.

Palavras-chave: Educação infantil. Estágio supervisionado. Relação universidade e campo profissional. Tipos de formalização.

INTRODUÇÃO

As discussões sobre a formação de professores/as têm evidenciado tensões persistentes entre universidade e campo profissional (Nóvoa, 2017; Zeichner, 2010; Zabalza, 2014). Pesquisas brasileiras vêm mostrando que essa relação é extremamente importante, porém ainda é marcada por fragilidades (Sarti, 2013), que impactam na construção de pontes de diálogo e cooperação entre universidade e campo profissional.

Nesse contexto, o estágio supervisionado assume papel central, ao configurar-se como espaço privilegiado de encontros entre os dois contextos formativos (Ostetto, 2011). No Brasil, a obrigatoriedade do estágio supervisionado em educação infantil no curso de Pedagogia, com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (DCNP) (Brasil, 2006), constituiu um marco para a valorização

¹ Secretaria Municipal de Educação de Maceió. thainylira@gmail.com

² Universidade Federal de Alagoas. lenirahaddad@gmail.com





desse componente curricular e desde então, a produção acadêmica sobre o estágio supervisionado em educação infantil tem apresentado um crescimento, ainda que lento, comparando-se a outras áreas ou etapa da educação básica.

Este trabalho apresenta recorte de uma pesquisa de doutorado, do tipo Estado do Conhecimento (Morosini; Kohls-Santos, 2021), que analisa como a relação entre universidade e campo profissional da educação infantil, por meio do estágio supervisionado, tem sido discutida em produções brasileiras (2014-2024). O recorte centra-se na análise dos tipos de formalização do estágio presentes nas pesquisas, como instrumentos normativos, convênios e termos de compromisso que regulam a relação entre os contextos formativos.

OBJETIVO

Apresentar os tipos de formalização do estágio supervisionado em educação infantil encontrados nas pesquisas analisadas no período de 2014-2024.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estágio supervisionado em educação infantil tem ganhado espaço nas pesquisas desde as DCNP (Brasil, 2006), sido compreendido como locus privilegiado de encontro entre universidade e campo profissional, além de espaço de vivências dos/as estudantes com crianças e professores/as que favorecem a compreensão das especificidades dessa etapa da educação básica (Ostetto, 2011 e Anjos; Miller, 2014).

Para Zabalza (2014), o estágio trata de um espaço de “encontro” que deve fortalecer relações interinstitucionais, mas que permanece fragilizado pela ausência de protocolos claros de colaboração e pela falta de fundamentação teórica consistente nos projetos de estágio.

O modo como essa relação se estabelece pode gerar tanto avanços quanto fragilidades na formação de professores/as. De acordo com Zeichner (2010), a desconexão entre universidade e campo profissional gera profundas fragilidades nos processos formativos, o que contribui para que muitos professores/as recém-formados/as abandonem rapidamente a carreira. O autor propõe uma reconfiguração profunda dos modelos tradicionais de formação de professores/as por meio da criação





de espaços híbridos, os quais denomina como “Terceiro espaço”, que possibilita a integração entre saberes empíricos, acadêmicos e comunitários, rompendo com as hierarquias tradicionais entre universidade e escola.

Na perspectiva de Nóvoa (2017), a formação deve constituir-se como espaço de socialização, marcado pela aproximação entre universidade e campo profissional. Essa aproximação favorece relações colaborativas entre profissionais experientes e em formação, promove igualdade entre os sujeitos e reconhece a identidade formativa e os saberes de cada contexto. Contrapondo-se a modelos formativos de caráter estritamente academicista, fragmentados e distanciados dos contextos profissionais, o autor enfatiza a necessidade de mobilidade entre universidade e campo profissional, em que todos têm um estatuto de formador.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

O Estado do Conhecimento (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021), método adotado neste estudo, consiste em um processo investigativo de análise e síntese de produções científicas sobre uma temática em determinado período, estruturado em quatro etapas: bibliografia anotada, sistematizada, categorizada e propositiva.

Neste estudo, as principais fontes de análise são dissertações e teses localizadas no Banco de Teses e Dissertações da Capes e na BDTD, selecionadas a partir das palavras-chave “Estágio Supervisionado”, “Educação Infantil” e “Pedagogia”, segundo critérios definidos de inclusão e exclusão.

Dos 15 estudos que compõem este Estado do Conhecimento, oito abordam, de forma direta ou indireta, aspectos relacionados à formalização do estágio supervisionado em educação infantil: (Lima, 2018; Souza, 2021; Rossi, 2022; Silva, 2016; Silva, 2019; Melo, 2014; Oliveira, 2016; e Barros, 2023).

RESULTADOS





Nas produções analisadas, identificaram-se dois movimentos: formalizações explícitas por meio de instrumentos normativos; e referências parciais a documentos institucionais.

Nas pesquisas de Lima (2018), Souza (2021), Rossi (2022) e Silva (2019) apresentam termos de compromisso, convênios e protocolos como dispositivos reguladores da relação universidade e campo profissional.

Lima (2018) evidencia que, na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará FAGED/UFC, a formalização do estágio ocorre por meio de termo de compromisso previsto no Projeto Pedagógico do Curso -PPC, o qual é assinado pelo/a graduando, pelo/a gestor/a da instituição de educação infantil e pelo/a responsável da Agência de Estágio da universidade. A pesquisadora ainda informa que segundo esse documento, as escolas de educação infantil que atuam como campo de estágio são selecionadas por meio de convênio firmado entre a universidade, o Governo do Estado do Ceará e a Prefeitura Municipal de Fortaleza.

Souza (2021) evidencia que, na Universidade Estadual de Goiás (UEG – UnU), a formalização do estágio ocorre mediante convênios firmados entre universidade, estudantes e instituições concedentes, acompanhados da celebração de termos de compromisso.

Rossi (2022) destaca a exigência do Termo de Compromisso de Estágio, acompanhado de seguro contra acidentes pessoais. A formalização envolve levantamento prévio das escolas aptas, realizado pela universidade em parceria com secretarias, e posterior encaminhamento às instituições.

No contexto internacional, Silva (2019) analisa a experiência da Universidade de Évora, em Portugal, onde a formalização ocorre por meio de protocolos de cooperação previstos no Decreto-Lei nº 79/2014. Esses documentos definem responsabilidades entre universidade e campo profissional, critérios de acolhimento de estudantes, perfil dos orientadores, número de vagas por área, além da distribuição dos papéis dos atores.

Entre as pesquisas que mencionam formalizações de modo parcial, destacam-se Silva (2016), Melo (2014), Oliveira (2016) e Barros (2023).

Silva (2016) cita o Programa de Estágio da Secretaria Municipal de Educação de Vitória, regulamentado pelo Decreto nº 14.456/2011 e apresenta trechos do PPC





que preveem o planejamento conjunto entre orientador/a e estagiário/a, mas não detalha os documentos que sustentam essa formalização.

Na pesquisa de Melo (2014), a formalização é sinalizada no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia do Campus Avançado de Patu da Universidade Estadual do Rio Grande, aprovado em 2008. No documento é sinalizado que há formalização de parcerias com as escolas-campo³ de estágio, com as secretarias municipais de educação, além da articulação interna com as pró-reitorias da universidade, como a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis (PRORHAE).

A autora não explicita com clareza o tipo de formalização adotado, mencionando apenas que o Departamento de Educação, por meio da Coordenação de Estágio Supervisionado, contata as escolas vinculadas à Secretaria Municipal de Educação de Patu para implementar um Programa de Interação Formativa para o Pedagogo, o qual prevê formação continuada, seminários de socialização e pesquisas diagnósticas relativas às necessidades formativas nos espaços escolares e acadêmicos.

Na pesquisa de Oliveira (2016), realizada na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista- FCT/UNESP, não são apresentados convênios ou termos específicos, mas a autora defende que os PPCs explicitem vínculos institucionais efetivos, garantindo acolhimento aos estagiários.

Na pesquisa de Barros (2023), realizada na Universidade Federal de Alagoas-UFAL, não há informações claras sobre formalização legal, mas são descritas articulações prévias entre universidade e Centros Municipais de Educação Infantil-CMEIs, com interlocuções entre professores/as da universidade, gestores e professores do campo profissional.

Os resultados mostram que os tipos de formalização do estágio supervisionado em educação são pouco detalhados nas pesquisas, aparecendo em geral apenas em menções pontuais a PPCs e planos de ensino. Essa fragilidade confirma o apontado por Zabalza (2014) sobre a ausência de protocolos interinstitucionais consistentes.

³ No PPC o campo profissional é denominado como escola-campo.





Por outro lado, algumas experiências indicam avanços, como convênios e protocolos firmados entre universidades e secretarias, articulados a práticas de cuidado e acolhimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, evidenciou-se que as menções a instrumentos normativos como termos de compromisso, convênios e protocolos aparecem de forma pontual e sem detalhamento dos processos que lhes dão sustentação. Em muitos casos, os documentos institucionais apenas indicam intenções de articulação interinstitucional, sem explicitar como se concretizam, o que reforça a necessidade de aprofundar essa dimensão nas pesquisas, dado que a formalização impacta diretamente a efetividade da relação entre universidade e campo profissional.

Por outro lado, algumas experiências, no Brasil e em Portugal, revelam práticas mais consistentes, associando instrumentos legais a ações de acolhimento e cuidado, como na experiência da Universidade de Évora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia**, licenciatura. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf Acesso em 20 de outubro de 2021.

MOROSINI, Marília. KOHLS-SANTOS, Priscila. BITTENCOURT, Zorais. **Estado do Conhecimento: teoria e prática**. Curitiba: CRV, 2021

NÓVOA. António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão como docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, V. 47, n.166, p. 1106-1133, Dec. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 05 de julho de 2021.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Deslocamentos, aproximações, encontros: estágio docente na educação infantil. In: GOMES. Marineide de oliveira (org.). **Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino pesquisa e extensão**. Ed. Loyola. São Paulo, 2011, p. 79-98.

SARTI, Flávia Medeiros. Relações intergeracionais e alternância na formação docente: considerações a partir de uma proposta de estágio supervisionado. **Cadernos de Educação**, n. 46, p. 83–99, set./dez. 2013. Disponível em:





<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/4174>. Acesso em: 12 jan. 2025.

ZABALZA, Miguel Angel **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. 1ª ed., - São Paulo: Cortez, 2014.

ZEICHNER, Kenneth M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação, Santa Maria**, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2357> acesso em 28 de junho de 2021.

Referências das teses e dissertações analisadas

LIMA, Tathiane Rodrigues. **O estágio na formação inicial do professor de Educação Infantil no curso de Pedagogia da FAGED/UFC: perspectivas docente e discente**. 2018. 149 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação.

MELO, Jacicleide Ferreira Targino da Cruz. **O estágio supervisionado como contexto de formação docente específica para educação infantil: o que dizem os formandos sobre suas aprendizagens?** - Natal, RN, 2014. 316 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas.

OLIVEIRA, Mariana Felício Silva de. **O estágio supervisionado da educação infantil no curso de pedagogia da FCT/UNESP**. Presidente Prudente. 2016. 186f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal Paulista. Faculdade de Ciência e Tecnologia.

SILVA, Janaila. **Dimensões de um modelo sustentável de formação de professores da Educação Infantil: em busca de possibilidade**. Tese de doutorado. Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas- Maceió, 2019.

SILVA, Priscila Alves. **Encontros de formação na educação infantil: experiências partilhadas no estágio supervisionado do curso de pedagogia**. 2016. 171f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo.

ROSSI, Bianca Carolina Marcasso. **O estágio curricular supervisionado em docência na perspectiva dos profissionais da Educação Infantil**. 2022. 148f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos,

BARROS, Alyssandra Fabrícia Ferreira. **Estágio supervisionado na formação inicial de professores da educação infantil no curso de pedagogia: um estudo de caso**. 2023. 123 f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Alagoas.

